

Colheita

A colheita do arroz depende da cultivar. Normalmente, deve ser iniciada quando o teor de umidade dos grãos estiver entre 18% e 24%.

Com mais de 24% de umidade, é comum a ocorrência de espiguetas ainda vazias, grãos malformados e fermentação, provocando o surgimento de grãos gessados e, conseqüentemente, redução na percentagem de grãos inteiros por ocasião do beneficiamento, além de menor aceitação comercial.

Por outro lado, quando a colheita é realizada com os grãos apresentando menos de 18% de umidade, a planta de arroz tende a se tornar mais vulnerável ao acamamento e à debulha natural, além do que os grãos costumam trincar, diminuindo o rendimento de inteiros e a aceitação comercial.

Responsável técnico:

José Almeida Pereira
E-mail: almeida@cpamn.embrapa.br

Solicitação deste documento pode ser feita à:

Embrapa Meio-Norte, Av. Duque de Caxias, 5650.
Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI.
Endereço eletrônico: publ@cpamn.embrapa.br



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO



Teresina, PI
2000



ARROZ DE TERRAS ALTAS NA REGIÃO MEIO-NORTE



Introdução

O arroz tem uma grande importância social e econômica para a região Meio-Norte, onde é plantado em praticamente todos os municípios, evidenciando sua excelente adaptação às condições de clima e solo do Piauí e Maranhão. Seu cultivo, especialmente no Maranhão, é dos mais antigos do País, havendo registros, inclusive, de que sua introdução no Estado se deu ainda à época do Brasil Colonial.

O sistema de sequeiro ou de terras altas tem sido responsável por cerca de 95% da produção e por 98% da área cultivada, colocando-se o Estado do Maranhão como o segundo maior produtor desse cereal entre as Unidades da Federação e o Piauí entre o sexto e o décimo primeiro, dependendo da regularidade das chuvas.

Preparo do solo

O arroz cresce e se desenvolve bem em qualquer tipo de solo, desde que não seja extremamente arenoso ou argiloso.

Visando otimizar as condições para germinação das sementes e emergência das plântulas, de uma maneira geral, deve-se realizar uma aração a 20-25 cm de profundidade, seguida de uma a duas gradagens destorroadoras e de uma gradagem niveladora imediatamente antes do plantio.

Calagem

O arroz é uma cultura tolerante à acidez. Em se tratando do arroz de sequeiro ou de terras altas, porém, a calagem deve ser realizada de modo a elevar a percentagem de saturação de bases a 40%.

Adubação

Para o arroz de terras altas, a adubação deve ser feita em função da análise do solo, aplicando-se todo o fósforo e o potássio em fundação.

Quanto à adubação nitrogenada, recomendam-se 30-45 kg/ha, dependendo da cultivar, devendo um terço da dose ser aplicado no plantio e os dois terços restantes por ocasião da diferenciação do primórdio floral (cerca de 40-45 dias após o plantio, em se tratando de cultivares de ciclo curto, ou aos 55-60 dias, no caso de cultivares de ciclo médio).

Entre os micronutrientes, o zinco comumente apresenta deficiência em solos de cerrado. Nesse caso, sugere-se a aplicação, via solo, de 20-30 kg/ha de sulfato de zinco.

Espaçamento e densidade de semeadura

O espaçamento está relacionado com a população de plantas e, para cada condição

de solo, clima, cultivar ou manejo, existe uma densidade que maximiza a produção. Assim, de um modo geral, para a região Meio-Norte, recomendam-se, para o arroz de terras altas:

Cultivares de ciclo médio:

- Caiapó
- Canastra
- BRS-Bonança

Espaçamento: 30-40 cm entre linhas

Densidade: 50-60 sementes/metro linear

Cultivares de ciclo curto:

- Carajás
- Primavera

Espaçamento: 30-40 cm entre linhas

Densidade: 60-70 sementes/metro linear

Época de plantio

No caso do arroz de terras altas, a época de plantio varia de mesorregião para mesorregião geográfica, dependendo do início do período chuvoso. Portanto, deve ser observado o zoneamento de risco climático.